

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA LOCAL

Uma carta do sr. Lyster Franco

Damos, em seguida, publicidade a uma carta que nos foi enviada pelo nosso querido amigo e colega de redacção sr. Lyster Franco.

Lamentamos os factos que deram origem ao seu gesto, mas reconhecemos que sob a inflexível linha de conduta, sempre seguida neste jornal pelo sr. Lyster Franco, este sr. não podia enveredar por outro caminho sem que o pudessem acusar de incoerente.

Deixa-nos como jornalista politico, e o facto contrista-nos deveras, porque á sua pena deve o Heraldo muitas das suas campanhas politicas que foram coroadas de exito, destacando-se entre elas a que se levantou contra o ex-governador civil Paulino de Andrade; e seria injusto não relembrar que ao Partido Democratico de Faro prestou o sr. Lyster Franco relevantes serviços, nem sempre devidamente apreciados.

Aqui deixamos a expressão da nossa magua, a que serve de lenitivo o facto de continuarmos a ter Lyster Franco como director literario deste jornal, o que é motivo para muito sinceramente felicitar-mos os cultôres das boas letras.

Eis a carta do nosso amigo :

Meu caro dr. João Pedro de Sousa :

Dia a dia me reconheço mais incompativel com isto a que neste ditoso paiz se chama politica.

Essa incompatibilidade nasceu desde que o nosso grupo deixou de poder reunir-se, num banco, ali na Praça D. Francisco Gomes, apenas com tres logares occupados, um pelo Ezequiel, outro por V. e o terceiro por mim.

Foi ali, é certo, á sombra fresca das palmeiras, que germinou a idéa democratica, depois tão vibrantemente propagandada pela palavra entusiastica do João Pedro, cuja acção eu depois historia-va com a mais lidima das crenças nas colunas do nosso Heraldo.

A idéa, porque era boa, ganhou dia a dia novos proselitos, e quando, nós tres, os prehistoricos democraticos de Faro, tivemos o gosto de reconhecer,—a quando da primeira reunião para constituir-se o Centro Democratico desta cidade, após as demarches do sr. Antonio Martins Paula, que fundára um centro radical e que nos procurou para juntarmos as nossas forças, visto ele ser, no fundo, tambem democratico—que concorriamos com elementos valiosos, taes como Candido de Sousa, Freitas Ribeiro, e outros officaes de marinha e alguns importantes comerciantes, sentimos justificado orgulho.

Era mais numeroso o grupo de radicacs mas mais selêto o grupo dos democraticos, que valiam intelualmente muitissimo mais.

Constituido o Centro, inutil se torna repetir a sua historia que foi a de todos os centros politicos, agravada pela circunstancia de nunca se ter conseguido, por naturalmente incompativel, a perfeita conexão entre a democracia de luva branca e a outra.

Narrar as mil peripecias que desde então surgiram serviria apenas para desprestigiar o Partido Democratico de Faro; limitar-me-hei, por isso, a constatar que se por tão longo espaço de tempo, consegui dominar aquele tempestuoso mar de ambições, foi tão somente por não esquecer um só momento que, ao entrar na politica militante havia tomado o compromisso, que fielmente cumpri, de coisa alguma, para mim—solicitar da Republica em favores politicos.

Essa isenção é que me dava força e me fazia ser olhado curiosamente pelos nossos correligionarios ex-radicaes, pasmados, e até certo ponto com razão, de que eu tivesse coragem para atura-los por tanto tempo.

Essa coragem acabou por esgotar-se e deu como resultante o celebre golpe radical que, destituindo todos os corpos gerentes, apcou da presidencia do Centro

Democratico de Faro o sr. dr. Candido Emilio de Sousa, medico distinto, para o substituir pelo sr. José Francisco Antonio distribuidor telegrafo-postal.

O escandalo teria sido ruído se a direção, alijada pelo impeto demagogico dos ex-radicaes, não tivesse acolhido o gesto destes com a mais absoluta indiferença, atendendo mais ás altas conveniencias do Partido que á intrigalhada de meia duzia de creaturas balofas com a fobia do exhibicionismo; o Centro Democratico reconstituiu-se depois, sob as diligencias dos nossos presados amigos drs. Adelino Furtado e Feliciano Santos, que, de forma alguma poderiam ser contrariados, pela direção expulsa, a qual, como ninguém poderá negar, empregou sempre todos os seus esforços para conciliar a acção do governador civil com a do Centro Democratico.

De tudo, porém, resultou, que dos fundadores do partido democratico em Faro, apenas o João Pedro ficou pertencendo ao Centro. O Ezequiel iradiára para Lisboa e eu tive o profundo desgosto de ver riscado o meu nome pela mão demagogica, em virtude de... ó pasmo! ser anarquista!

Dizer as maguas que então me alancaram por tal motivo, seria o mesmo que tentar a contagem dos floculos de espuma que corream as ondas balouçantes em dias de vendaval.

Consolei-me, porém com a idéa de que o meu anarquismo, que tão facilmente me abria a porta da saída do Centro Democratico de Faro, era assim como que uma especie de barreira que me ficava preservando de camaradagens nem sempre proveitosas.

Além de que, na minha qualidade de idealista, e professando um anarquismo que na essencia consiste em desprezar tudo o que é torpe, não rastejando, nem de leve, pela maldade de prejudicar quem quer que seja, eston em tão boas companhias que, francamente, nada perdi com a falta da dedicada fraternidade dos meus ex-consocios.

Não ligando mais importancia aos factos do que aquela que eles realmente tinham, eu, tendo um jornal, nem sequer ao de leve me referi ao assunto, limitando-me a um isolamento bem facil de compreender, isolamento que, se me privava de ouvir a palavra sempre fluente dos meus ex-correligionarios Francisco dos Reis Marreiros, Felix das Dores Prazeres e Sebastião Diogo Maçarico, tinha a grata compensação de deixar-me livre um tempo que mais proveitosamente utilizei no convívio dos meus livros e entreguei aos trabalhos da minha arte.

Isto decorreu em julho, e se só agora, quasi dez mezes transcorridos, eu ventilo o assunto, não é porque me anime qualquer azedume para com qualquer dos meus ex-correligionarios, mas sim porque desejo conservar, sem perturbação, a tranquillidade espiritual que desfruto desde que eles dispensaram o meu insignificante curso, receosos de que a minha lépra anarquista pudesse contaminar-lhes as acendradas convicções democraticas.

Forçou-me neste momento a occupar-me desta questão, um editorial do Mundo, de sabado 2 do corrente, intitulado Caridade...

Nesse artigo, a proposito das dissensões entre o bispo do Algarve e o padre Sequeira, paroco de Santa Barbara de Nexe, fazem-se, com manifesto intuito de especulação politica, afirmações menos verdadeiras.

Não pretendo apreciar o gesto do bispo escomungando o padre por ele ter accitado a pensão da Lei da Separação.

Parecem-me questões de lana caprina, mas sempre insolúveis, aquelas em que se pretendem debater principios de ordem politica e questões de religiosidade.

Descrente de umas e de outras, visto que nenhuma delas significa Trabalho, na sua mais pura expressão, e o Trabalho é o fanal que hade iluminar o futuro, eu nem de leve me referiria ao artigo do Mundo se não encontrasse nele expressões como esta :

«Esta caridade do bispo do Algarve para com um honrao paroco da sua diocese, e que na 32 anos pastoreia a pobre freguezia de Santa Barbara de Nexe, deve necessariamente produzir revolta em to-

dos os corações bem formados, ainda mesmo que não sejam catolicos.»

E mais esta :

«O que quer o bispo, o que querem certos colegas do honrado e velho paroco de Santa Barbara de Nexe, que esta freguezia pastoreia exemplarmente ha 32 anos?»

Bastam estas transcrições.

Para servir a politica democratica, na qual me consta o sr. padre João Jacinto Sequeira se filiou, o Mundo entendeu que devia canoniza-lo em vida, apresentando-o como um triste e pobre padre que pastoreia exemplarmente a sua freguezia ha 32 anos.

Está muito bem.

Não serei eu que o conteste, mas melhor estaria que o Mundo não viesse recordar velhas questões, ainda não esquecidas, levando-nos naturalmente a folhear a coleção do nosso Heraldo, onde a biografia publica do sr. paroco Sequeira foi largamente apreciada e onde se historiou largamente o conflito levantado entre o mesmo e os seus paroquianos de Santa Barbara de Nexe, conflito de que resultou evidenciar-se a incompatibilidade de quasi toda a freguezia com o referido senhor.

Nesse conflito figuraram os mais valiosos democraticos de Santa Barbara de Nexe e foi bem amargo o que então se escreveu contra o paroco Sequeira e que consta da coleção do Heraldo.

Estendeu o anjo da paz as suas niveas azas sobre a freguezia de Santa Barbara e levou os paroquianos a congraçarem-se com o seu paroco?

Não sei, nem me importa o facto.

Sei apenas que num jornal de que sou director e editor foi feita a contento do Partido Democratico de Santa Barbara de Nexe, e orientada por mim, uma violenta campanha contra o prior Sequeira, campanha assente em factos, que o Mundo talvez mal informado, vem agora desmentir com uma candura verdadeiramente politica.

Nestes termos, e em harmonia com a coerenza que sempre tenho seguido em todos os meus atos, deliberei tornar publica a minha discordancia neste caso, e sanciona-la com a minha passagem para simples director literario do Heraldo, que nada perderá com o meu gesto, visto que v., João Pedro, com a sua virtuosidade politica, é bem capaz de ser director politico de tres ou quatro periodicos.

Tomada esta resolução, ela ainda mais se intensificou em meu espirito depois que li hoje, ao regressar de uma pequena digressão com minha familia, umas referencias em resposta ás afirmativas do Algarve ácerca de um pacto solene, entre nós e os redatores daquele jornal.

Auzente de Faro, durante os ultimos dias feriadis, ninguém pode estranhar que tal afirmativa se publicasse no Heraldo sem o meu reparo. O que toda a gente estranhará é que eu, tomando conhecimento dela, não viesse esclarecer o assunto e faço-o em poucas palavras e sem as insinuações malevolas de que só usam os pseudo-jornalistas.

Nestes termos, e sem quebra da nossa boa amizade, recordarei que tendo-se, em tempos, sob um futil pretexto, levantado uma azeda polemica entre o Algarve e o Heraldo, eu fiz ao João Pedro um longo arrocado sobre o assunto e terminei por dizer-lhe que, havendo entre nós e os redatores do Algarve relações de estima pessoal, ia envidar todos os meios para que terminasse tal polemica que, como todas, apenas servia para desprestigiar a instituição da imprensa.

Nesta orientação procurei o meu velho amigo Luiz Mascarenhas, falei largamente no assunto, e conclui dizendo-lhe que se deixasse o Algarve de questões de lana caprina que o Heraldo faria outro tanto.

Assim se fez, sendo logo restabelecidas as relações de boa camaradagem que existiam entre os dois jornaes.

Convem frisar que tambem não entrei nessa polémica pela simples razão de me repugnar dirigir censuras em publico a pessoas a quem estendo a mão de amigo. O Algarve chamou a isto um pacto solene. Foi uma frase como qualquer outra tendente a valorisar mutuos compromissos.

Quando muito podia verificar-se mais uma vez que o Algarve gosta das frases vetustas, com resabios a tragedia antiga; em compensação o Heraldo, por vezes, tem-se referido áquele jornal em linguagem de verdadeiro tirano, desses que surtem nos grandes dramalhões de faca e alguidar...

Diz agora o João Pedro que não deu a sua aprovação a este tal pacto. Creio que

depois da nossa conversa não era preciso da-la, porque o bom senso fala ás vezes de forma tão clara que até chega a prescindir de todo o protocolo praxista.

O certo é que nunca mais o Heraldo se referiu ao Algarve em termos implicantes nem este jornal teve ensejo de retorquir-lhe da mesma forma.

Esta é a verdade; impulsionado pela minha orientação a que repugniam conflitos estereis, levantados por questunculacões que não valem dois caracocs, entendi-me com o sr. Luiz Mascarenhas a quem, como sempre, encontrei, na melhor disposição de terminar um estado de coisas incompativel com a nossa amizade pessoal.

Pelo exposto compreende-se a surpresa com que eu, após tres dias de ausencia da redacção do Heraldo, leria as referencias á nossa entente cordial.

O Algarve chamou-lhe solene, segundo deduzo pelo que li no Heraldo; tambem eu, pela minha parte, estava convencido de que as polemicas jornalisticas, levantadas sem razão de ser e entre pessoas da cotação social dos directores do Algarve e do Heraldo e sugeridas por vaborasinhãs que ficam quasi sempre atraz da cortina, tinham acabado de vez.

Todos estes motivos concorrem poderosamente para que eu persista na minha intenção de deixar de ser editor e director politico do Heraldo.

E assim, sempre idealista, eu poderei continuar imperturbavelmente a professar o meu inofensivo anarquismo, até que a Democracia, tendo dado todos os seus frutos opimos, nos franqueie de vez a estrada luminosa que ha de levar-nos a todos á conquista do Bem Geral.

Abraço-o o todo seu,

Lyster Franco.

NOTAS E COMENTARIOS

A viagem do chefe do Estado

O sr. dr. Manuel de Arriaga, na sua proxima visita a varios pontos do paiz, será acompanhado pelos ministros do fomento, guerra e marinha.

Dr. Afonso Costa

Pelas ultimas noticias de Lisboa, sabemos que o eminente homem de Estado Dr. Afonso Costa, se encontra quasi completamente restabelecido dos seus incommodos, o que nos causa verdadeira satisfação.

Espera-se que muito brevemente o illustre republicano esteja em condições de poder comparecer ás sessões do Congresso.

Filosofia

Ha dias morreu em Paris a atrisinha Lucy Jousser. Sabendo-se condenada e tendo as horas contadas, que imaginam os leitores que fez? Pediu aos que a rodeavam que não chorassem e que lhe frisassem os cabelos... Ha gente que tem medo de morrer, ha tambem janotas que avançam para a morte com uma flôr na botocira—e mulheres que põem carmin na boca para as beijarem.

Quem não os conhecer...

Tambem o chefe unionista acha que a Lei da Separação tem arestas, que carecem ser limadas. O sr. Antonio José de Almeida, batendo no peito, outro tanto tem dito diante dos clericaloides de vários matizes, a quem lhe toca na corda sensível, prégando a favôr da religião católica.

Estes pontos de contato mostram que os dois chefes procuram, por todos os meios, engrandecer os seus respectivos partidos, sem especie nenhuma de escrúpulos politicos.

Escola Distrital

Por iniciativa da Camara Municipal de Faro, todas as camaras do Algarve telegrafaram na penultima quinta-feira aos presidentes do Senado e camara dos deputados, e ao ministro de Instrução, pedindo-lhes o alto beneficio de envidarem seus esforços para a conservação da Escola Normal desta cidade. A mesma Camara teve ainda a iniciativa de lembrar e propor a todas as Camaras do distrito que no caso extremo de ser necessario se constituísse uma grande comissão, com delegados de todas elas, para ir pessoalmente a Lisboa, afim de com o maximo interesse rogar aos poderes constituídos a manutenção da referida escola.

Por influencia destes telegramas e de varios outros esforços que a Comissão Executiva deste municipio tem realizado, recebeu o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente dessa comissão, um honroso e

agradavel telegrama concebido nos seguintes termos :

«Sua ex.ª o ministro encarrega-me de comunicar a v. ex.ª que é garantido, pelo projeto de lei em discussão, que cria as escolas normaes, o funcionamento das existentes até 1919. E' convicção do ex.º ministro serem insufficientes as tres novas escolas, razão por que apresentou já uma emenda, pela qual o governo se obriga a crear novas escolas, uma para cada provincia do paiz, concorrendo os distritos interessados apenas com metade dos encargos da instalação. Apesar do parlamento não aprovar inteiramente a sua emenda, o ex.º ministro continua na mesma opinião de serem necessarias oito escolas, uma das quaes se destina á encantadora cidade de Faro.

João Cid, chefe do gabinete.»

Maquina de nadar

A maquina de nadar, invenção sueca, compõe-se de dois flutuadores de aluminio reunidos por um tubo que permite a qualquer mortal manter-se na agua e avançar rapidamente, acionando um vapor de helice de pedacs. O inventor Von Saltza, afirma, diz La Vie, poder atingir a velocidade de 7 kilometros por hora e manter por muitas horas esta presteza. Pretende mesmo, desde que a temperatura o permita, tentar a travessia da Mancha. O custo da maquina é atualmente de 7500, mas baixará a menos de metade logo que comece a ser fabricada em serie. A sua utilidade como sport de natação e salvamento nos sinistros maritimos é intuitiva; admira mesmo que o genio inventivo humano tanto tenha demorado uma invenção tão preciosa.

Entre monarquicos

A Gazeta de Berlim do meio dia anuncia sob reservas o proximo divorcio de D. Manuel de Bragança. O Intransigente, desta capital, faz-se eco de informações de Roma, que dizem ter a esposa do ex-rei pedido á Santa Sé a anulação do casamento. Todas estas noticias, que já vieram a lume noutros jornaes, são desmentidas pelos amigos de D. Manuel que as consideram grosseiras invenções de miiguilistas despeitados. O ex-soberano e sua esposa vivem, segundo os manuelistas, na mais perfeita harmonia.

O caso Oliveira Coelho

O Times publicou o telegrama que lhe enviou o sr. dr. Bernardino Machado sobre a significação do movimento em favor de Oliveira Coelho, condenado á morte em Liverpool, movimento que tendeu apenas a alcançar o indulto do réu, sendo um apelo á clemencia britanica e nunca um protesto contra a justiça inglesa.

Apesar de semelhante esclarecimento, que devia fazer desaparecer todas as duvidas, embora infundamentadas, o Times precede o telegrama destas palavras: «Recebemos o telegrama seguinte do sr. Bernardino Machado, primeiro ministro portuguez, com relação ao movimento de protesto contra a sentença de morte recentemente proferida em Liverpool contra Oliveira Coelho pelo assassinio de sua mulher.»

E' singular e descabida a insistencia do Times!

Cada vez peor

Ainda a respeito da reconstrução da casa que o sr. dr. Candido de Sousa possui na rua de Santo Antonio, achamos conveniente frisar aos nossos leitores esta vaidosa e edificante passagem do Algarve :

«O Heraldo, que tem como director um advogado, que sabe da sua profissão, não deve ignorar que as plantas para construções e alterações, no todo ou em parte dum prédio, só podem ser aprovadas depois de sobre elas ter sido dado o parecer da comissão de melhoramentos sanitarios.»

Sobre este assunto, já o Heraldo, por intermedio do director a que o Algarve se refere, disse que a Camara actual, de cuja Comissão Executiva é presidente o sr. dr. João Pedro de Sousa, nenhuma responsabilidade pode ter, visto que a reconstrução, tendo sido apresentada a planta do exterior, foi autorizada pela Comissão Administrativa de que era presidente o sr. Conde do Cabo de Santa Maria. Mas já agora, em virtude da persistencia malévola do Algarve, e tendo na devida consideração aquela sua passagem, sempre gostaremos de, como advogado, dar ao mesmo Algarve a nossa opinião juridica a respeito do caso.

Diz o Algarve que as plantas apresen-

A. Biblioteca Nacional

tadas á Camara só podem ser aprovadas por esta, depois de sobre elas ter dado seu parecer a comissão de melhoramentos sanitarios. Ora, se o *Algarve* conhecesse as leis que regulam este assunto, por certo não cometeria a imprudencia de dizer semelhante barbaridade. Em que lei se baseou elle para fazer aquella affirmacão? Em nenhuma.

O que podemos garantir ao *Algarve* é que tal exigencia apenas existe para as cidades de Lisboa e Porto, pelo artigo 56.º do decreto de 14 de fevereiro de 1914, e, quando muito, se erradamente assim o quizerem interpretar, para a cidade de Vizeu, por força da portaria de 30 de julho de 1904. O *Algarve* devia saber que o decreto de 1903 modificou, na parte applicavel, os decretos de 1901, que regulavam esta materia, e se não bastasse o decreto de 1903, podia o *Algarve* ter visto o de 17 de setembro de 1904.

Pelo que existe nas leis que hoje regulam o caso, as camaras municipaes, excetuando as de Lisboa e Porto, em relação a estas duas cidades, e talvez a de Vizeu, em relação a todo o seu concelho, podem aprovar as plantas de construcções, reconstrucções e reparações de predios, sem obrigação de consultarem as commissões delegadas do concelho de melhoramentos sanitarios. Se o fazem é unica e simplesmente porque querem, por justa deferencia á natureza das suas funções e pela razão ponderavel de que em muitas hipoteses são relevantes os seus conselhos.

Uma linda idéa

Em varias cidades de Hespanha celebrou-se a festa das flores, em beneficio dos sanatorios anti-tuberculosos, obtendo excellentes lucros.

Eis aqui uma linda idéa que bem poderia pôr-se em pratica no nosso paiz.

Sem uma orelha

Em Paris um grupo de *boy-scouts* que assistia a uma cerimonia em frente de um monumento com caracter religioso foi atacado por um bando de *apaches*, travando-se batalha que terminou pela fuga dos ultimos. No campo ficou a orelha dum *apache*.

Justiça

O sr. Brito Camacho no discurso proferido na reunião partidaria que ha dias realiso na *Luta* disse:

«A nossa situação financeira, qualquer que seja a correção que haja de se fazer aos numeros, é presentemente boa».

Comquanto o seu partidario politico lhe tivesse entravado a frase, fez uma affirmacão que merece todo o reparo. Pena é que não tivesse o desassombro de dizer, e bem claramente, a quem se deve essa situação financeira tão favoravel ao prestigio da Republica.

Varios ministros republicanos passaram pelo Ministerio das Finanças e alguns de alto valor intelectual, todavia nenhum conseguiu realisar a obra que o sr. dr. Afonso Costa levou a cabo e que tanto envideceu agora o sr. Brito Camacho, como bom e velho republicano.

Ataque de piratas

O vapor inglez *Taion* foi atacado e incendiado pelos piratas, ao norte de Macau. Salvaram-se 158 passageiros. E entre os desaparecidos, em numero de 180, figura um marinheiro portuguez, que deu provas de grande bravura, combatendo energicamente os piratas e ficando ao lado do capitão do *Taion* até ao momento em que o vapor, todo em chamas, sossobrou.

Homenagem justa

O conselho de ministros resolveu que sejam mandados pintar a oleo e collocados no Museu Nacional de Arte Contemporanea, os retratos dos srs. drs. Teofilo Braga e Manuel de Arriaga, por terem sido os primeiros presidentes da Republica Portuguesa. A iniciativa desta homenagem partiu do sr. ministro da justiça, constando que a inauguração dos retratos se fará com grande pompa.

Ministro de Portugal em Paris

Sabemos que o ministro de Portugal em Paris e madame Chagas assistiram ao banquete no Elysee, oferecido aos reis de Inglaterra, por ocasião da sua recente visita áquela capital. Occuparam um camarote de 1.ª ordem na recita de gala na Opera e estiveram na recepção e representacão dada no ministerio dos estrangeiros, com sodo o corpo diplomatico.

Além disso, o sr. João Chagas esteve na recepção dada pelo rei de Inglaterra ao corpo diplomatico e foi por ele recebido e com ele conversou.

Os jornaes reacionarios affirmaram o contrario; pelo que se vê que todos os meios lhes servem para desacreditarem a Republica.

ENCOMENDAS POSTAES

O governo hespanhol pediu ao nosso que se torne extensivo ás suas colonias em Marrocos, o regulamento sobre troca de encomendas postais com as colonias portuguezas em Africa.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulaçao em toda a provincia do Algarve.

TRIBUNA LIVRE

O TRABALHO

Fêre, diz: «o trabalho não é dor, mas a unica e verdadeira felicidade».

Eu digo: o trabalho é vida, o trabalho é a base da sociedade atual e futura, desde o momento em que os diversos ramos ou classes, desde o vagabundo e proletario ao rico opulento e orgulhoso, souberem desempenhar-se da missão que occupam e que tão obscuramente teem compreendido.

E' devido essencialmente á divisão da sociedade em classes, cada uma com seus tons caracteristicos, segundo o papel mais ou menos importante que desempenha, donde provém a ambição, a ociosidade e todos os vicios que encontramos a cada momento.

E' certo que elas prevalecerão eternamente, mas não com a distincção que hoje e sempre se lhes tem attribuido—a riqueza.

O valor intelectual mais apurado ouos do que noutros, será a distincção. O operario com a intelligencia sufficientemente culta desempenhará na sociedade um papel tão importante como o rico igualmente culto. Só assim se compreenderá a equaldade.

A base onde assenta todo o plano realisavel é a sociedade.

Os esforços pouco ou nada teem feito e o melhor seria cada um tentar, revestindo-se duma vontade e força inquebrantaveis, corrigir-se e melhorar-se a si proprio. Só desta maneira teriamos o nosso ideal transformado em realidade, que encheria de vaidade, quer dizer, de satisfação, todos aqueles que teem esgotado os seus esforços, boa vontade, escrevendo e prégando em favor de nós todos.

Como nos sentiriamos ditosos se todos trabalhassem para o mesmo fim, até alcançarem a meta que agora se nos apresenta real.

O pensamento e boa vontade não bastam. O trabalho é o agente indispensavel e que fortifica todos os outros.

Um golpe de vista sobre a nossa sociedade, immediatamente nos mostra duma maneira repugnante a sua distribuição imensamente irregular.

O povo que o *snobita* olha com desdém e desprezo, é a classe que mais admiro e que é necessario melhorar quanto antes. Sobre ele carregam os serviços mais duros e forçosos que se podem imagioar.

O operario engrandece o rico, que o seu orgulho paga com o desprezo.

Neste momento eu quereria, que todo o ocioso, que predomina principalmente entre o rico e fanatico, se concentrasse em si mesmo, recordando os seus atos e analisando-os da mesma maneira que ele todas as manhãs, quando não é a todo o momento, mira o seu rosto num espelho.

Por força rubricar-se-ia, envergonhado dos seus atos e do passado.

Notada a sua falta, qual o caminho a seguir?

Tentar emendar-se, ser util a si e á sociedade trabalhando.

Qual o motivo que leva o pobre a ser escravo de todos?

O ter direito á vida, que atravessa a custo, mas honradamente.

Com o suor causado pelo trabalho excessivo, consegue a sua escassa alimentacão e viver, ainda que amargamente. O trabalho cansa, extenua, mas tambem causa prazer, mimoseando-nos com o seu produto, hoje mesquinho em proporção com os esforços gastos, porém, talvez que amanhã alguém saiba avaliar o seu valor real e então a recompensa será mais valiosa.

O funcionario publico vê coroados os seus limitados serviços, comparados com os do operario que trabalha todo o dia incessantemente, muito melhor.

Se o operario fosse sufficientemente educado, se o seu espirito fosse mais illuminado pelo foco da instrução, a recompensa seria igual, mesmo maior, porque então reclamaria os seus direitos.

O trabalho mutuo trará não só o progresso debaixo de todos os pontos de vista, mas tambem dignificará todas as pessoas, que desta maneira podem obter a sua independencia e liberdade, não estando sob o dominio de outrem, como atualmente succede.

O trabalho é honra: trabalhem todos portanto.

M. COSTA.

VIDA POLITICA

Realisam-se amanhã, pelas dezeseis horas e meia, na sede do Centro Republicano Democratico, á rua Castello, as eleições paroquias politicas das duas freguezias desta cidade.

Cura da cegueira

O Sum de Nova York, dá a noticia de que no hospital de Baltimore fóra operado um pequeno de tres anos. David Cane, cego de nascença. Como resultado da primeira intervenção cirurgica, a criança pôde ver com o olho direito; mas tendo-se verificado que no esquerdo não existia a cornea, os operadores tiveram a ideia de extrair uma lente de um leitão e enxertá-la no olho da criança. A operação deu excellentes resultados, e os medicos crêem que a criança não tardará a ver com os dois olhos.

Até agora os enxertos de córneas de animais não deram grandes resultados nos adultos.

CONTOS E NOVELAS

NUMA TARDE CHEIA DE SOL...

(De H. Syenkiewicz)



PEZAR de todos os esforços de Zbyszko, apesar de todos os cuidados de que a rodeava, a infeliz Danusia faleceu antes de chegar a Spychovo...

Expirou nos braços de seu marido, numa tarde cheia de sol, no bosque proximo dos dominios de seu pae.

Havia dias que Zbyszko tinha perdido toda a esperança de salvá-la, e permanencia sentado junto dela na carruagem onde ia reclinada, com o coração traspassado, destrogada a alma...

Não o tinha reconhecido ainda, quando num instante o olhou fixamente e disse com uma voz que indicava completa presença de animo:

—Zbyszko!

—Danusia! minha esposa amada! — exclamou o mancebo comovidamente. — Até que emfim me reconheceste! Louvado seja Deus! Agora depressa recupera-rás a saúde!

—Onde estou eu? — murmurou Danusia.

—Estamos muito perto de Spychovo, — respondeu Zbyszko com voz tremula. — Vamos a casa de teu pae que já não está no cativeiro.

Danusia sorriu com um sorriso doce em que transpareciam a felicidade e a gratidão e disse:

—Visto isso não me olvidaste?

—Olvidar-te! Eu?!

Esta breve exclamação de Zbyszko era mais eloquente que todos os juramentos.

Com que prazer ele daria naquelle instante todo o seu sangue, gota a gota, para salvar a preciosa existencia de Danusia!... De repente soltou um grito de espanto. O rosto de Danusia, já tão branco e tão fino, quasi transparente, empalidecia ainda mais, de uma maneira visivel, aterradora... ao mesmo tempo, umas gotas de suor appareciam-lhe na fronte.

—Danusia! Por Deus!... Que tens?

—Gritou elle.

—E' noite! — respondeu ella, com uma voz que parecia um murmuro.

—O quê? — Dizes que é noite? Não! Enganas-te. Olha: o sol brilha, o dia está esplendoroso, daqui a pouco abraçaremos teu pae. A tarde está linda! Cheia de sol!

—E' noite! — repetiu Danusia.

Seguidamente abriu muito os olhos, os seus formosos olhos azues, fitou-os em Zbyszko e cerrou-os para sempre.

Estava morta!

O desgraçado mancebo arrojou-se como um louco sobre aquele corpinho esqualido, cobriu de beijos aquele rosto doce, sempre belo e tão tranqullo, tão sereno como o de uma creança adormecida, e rompeu em soluços.

—Danusia! — Minha querida! Meu amor! Danusia! — gritava elle com voz cava. — Espera que cheguemos a Spychovo para que teu pae possa, ao menos, ouvir a tua meiga voz antes de perder-te para sempre! Danusia! Danusia!

Porém Danusia já não o ouvia. A sua alma voára ao ceo e o seu pequenino corpo, extenuado por um longo cativeiro, permanecia imóvel, dormindo o sono eterno...

Lyster Franco.

POETAS

GRAVURA

(A Cantida de Figueiredo)

Ela splende de encanto e formosura, sentada num banquinho almofadado, entre as mãos, a cambraia do bordado dum lavor primoroso e extrema alvura.

Ao pé, sobre uma meza de costura, jaz um jornal de modas desdobrado, onde cae, da janella, mal coado, o sol, sobre uma nitida gravura.

Ao lado, num tapete fôfa e quente uma galguinta, de apurada raça, descança respirando brandamente.

e em frente á mãe, a trasbordar de graça uma loira creança ri contente, talhando num jornal uma caraça...

Alfredo Campós.

ACIDEZ DOS AZEITES

O conselho superior tecnico da direcção geral da agricultura foi de parecer contrario a que fosse elevado para sete graus de acidez o limite maximo, estabelecido na lei, que é de cinco graus.

A graça alheia

ENTRE DEVOTOS DE BACÓ

Pai e filho saem de uma taberna e param a poucos passos a conversar.

—Meu filho—diz o primeiro, com a voz um pouco a entaralmar-se—nunca te embebedas, que é o vicio mais feio que

um homem pôde ter. E, assim, quando vires que o vinho te começa a fazer mal, pára logo e não bebas mais...

—O meu pai!... Mas, quando é que eu conhecerei que o vinho me principia a causar dano?

—Olha... Vês lá em cima aqueles dois policiaes?... Pois, quando eles te parecerem quatro, é quando nem mais uma gota deves beber... Ouviste?

—Está bem, pai... Mas, olhe que, além só está um policia!...

CALEMBOUG

—José, José, dizia Calino ao creado; já appareceu a escova.

—Então vou dizer á senhora que não a procure mais.

—Não digas nada; deixa-a procurar. Se a achar ficamos com duas.

Ao sr. Director dos Correios

Chamamos a sua atenção para o que de incorrecto continúa a passar-se na estação telegrapho-postal de Tavira, incorrecções estas a que, sabemos, sua excellencia pretendeu pôr termo com o seu superior criterio.

Se sua excellencia julgar proceder com o maximo rigor, que é o rigor que fêre fundo, talvez nestas columnas encontre dentro em breve elementos de sobejo para isso.

A historia é longa e envolve varios capitulos.

Sendo avessos a cauterisar, quasi nos vemos forçados a fazê-lo. Não desejando porém e desde já fazer justiça, mas antes ser em extremo benevolos, pedimos ao mui digno director dos correios, que sabemos ser dum coração magnanimo embora um intelligente e zeloso servidor do Estado, intervenha novamente para que tudo decorra como deve ser.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira

No dia 29 realison-se na Quinta de Patroves, cedida amavelmente pelo seu proprietario, Joaquim de Sousa Guerreiro, digno escrivão de direito nos tribunaes desta comarca, um tanto banquete, oferecido por um grupo de amigos ao sr. Antonio Augusto Lopes Ferreira, contador da comarca e autentico homem de bem, estimado unanimemente neste concelho, onde reside ha uns 16 anos, por ser um verdadeiro caracter, que se tem sabido impôr á consideração e respeito de todos.

Correu o banquete com desusada animação. Foi servido abundantemente um primoroso menu preparado com o maior cuidado.

Assistiram ao banquete os srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, juiz de direito, João Gomes Paulo, Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, delegado do Procurador da Republica, Artur Fernando de Matos, conservador do registo predial, José Crisostomo Pereira de Paiva Junior, tesoureiro da Fazenda Publica, Joaquim de Sousa Guerreiro, escrivão de direito, Armando de Brito, escrivão de direito, João Barbosa, administrador do concelho, José dos Santos Simões, secretario de finanças, Joaquim do Nascimento Sant'Ana, chefe do posto de despacho aduaneiro, Pedro Rodrigues Mendonça da Costa, fiscal dos impostos, Ventura de Sousa Mathens, capitalista, Manuel Bentes, João Rodrigues Pontes, ajudante do registo civil, padre Carlos Crisostomo de G. Pereira, José Crisostomo Pereira de Paiva Senior, Manuel Garcia Ramirez, Francisco Alexandre da Piedade e Antonio Honorato Alves de Sousa, farmaceuticos, Artur Canêdo de Sousa e Silva, José Antonio de Lima, José Anguas de Lima, Antonio Chaves de Paiva e José de Santa Clara Mateus, sollicitador forense.

Bridaram os srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, José Mateus, João Barbosa, dr. Aleixo, Manuel Ramirez e outros amigos do sr. Lopes Ferreira, que todos se referiram ás qualidades de carater do illustre contador desta comarca, que por fim, visivelmente comovido, agradeceu as provas involvidaveis que tinha recebido durante este banquete.

Almancil

Inesperadamente fui informado de que meia duzia de renegados politicos daqui apresentaram uma representacão de cento e tantas assinaturas ao sr. conservador do Registo Civil deste distrito contra a situação do Posto do Registo Civil desta freguezia.

O motivo que elles alegam é sobremaneira asatico e indecoroso, porquanto elles se indisponham com a distancia, todavia deverem ter a verdadeira noção de que o acto tem de ser celebrado numa casa decente, numa casa dentro da qual se não faça qualquer serviço extranho ao Registo Civil. Ora, elles porquanto não a teem, a não ser que a camara com forçada urgencia a arranje para esse fim, o que é de grande difficuldade. E' presumivel que o sr. official do Registo Civil não deixe de manifestar mais de uma vez o seu bom criterio e a sua elogiavel orientacão, reprovando com inteira justiça qualquer arbirrio que nasça em tal gente pelo odio vil e por um louco capricho, submetidos a uma vontade deprimente e nojenta, servindo apenas para nos guerrear.

E' indubitavel esta conclusão: os homens, protegidos pela grande influencia politica e á sombra do alto poder do seu eminente chefe persuadido de que se abraçam com o unico e exclusivo direito de serem beneficia-

dos. São elles, pois, por mais de uma representação illegalissima, que querem a todo o transe o Posto do Registo Civil para junto da Igreja.

E' de prever que elles alcancem o que tão fervorosamente desejam. Mas se assim acontecer, o sr. conservador, que bastante se interessou para que o Posto fosse para onde atualmente está, devido ás razões oportunamente expostas pelo empregado do mesmo, as quaes o mesmo sr. achou justas, dará a mais plena e evidente prova de que está a fazer politica com o caso e a ferri-lhar vinganças contra um seu subordinado, o que é para lastimar e repreensivel.

O encarregado do Posto tem sabido cumprir os seus deveres. O Posto está bem situado, tanto mais que numa casa convenientemente adequada á celebração duma cerimonia de tão significativo respeito. Até ha bem pouco tempo não havia a menor sombra de indisposição. E essa mesma manifestacão apenas por um grupelho destacado entre vinte ou trinta fanaticos que se apoderaram de muitas assinaturas inocentes.

Tudo se soube porque a maioria que assinou, desesperada pelo engano por que os fizeram passar, queixa-se ao proprio empregado, declarando que os angariadores falsarios lhe diziam que aquéllas assinaturas serviam para que a freguezia de Almancil não fosse para Faro. Coisa irrisoria! E desta forma foi feita uma representacão em que as assinaturas são angariadas com a mais refinada astucia, seduzindo duma maneira faciosa as consciencias dos cidadãos inexperientes.

Muito brevemente se verá a prova cabal da perversão que ferve nos seus tresloucados espiritos.

—Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª D. Iria de Jesus Correia Cardoso, gentil esposa do nosso presado amigo e correligionario sr. José Martins Cardoso, da Maritenda de Boliquireme.

As nossas felicitações.

—Encontra-se gravemente doente com uma *pneumonia* o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Manuel Francisco Xavier Leal, das Pereiras.

As mais rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Lagos

Chegaram no dia 1 dois agentes da judicaria de Lisboa, com o fim de procederem a investigações sobre o crime do sitio do Moleão, praticado na pessoa de Inacio Tempera, tendo hoje trabalhado ativamente interrogando varias pessoas, das quaes estão algumas presas para averiguações.

A cabra que se encontrou junto do cadaver pertencia ao abastado proprietario e industrial sr. João Carlos de Abreu Pimenta e foi roubada duma quinta que este senhor tem no referido sitio.

O grupo promotor das festas da primavera distribuiu ha dias, no Salão Simões, um budo aos pobres com o saldo do produto destinado ás referidas festas. O ato foi abrihantado pelo grupo musical dos soldados e é digno do maiores aplausos.

Olhão

Os proprietarios dos cercos americanos desta vila vão representar ao ministro da marinha para que possam continuar no uso da pesca com estes aparelhos até ao dia 15 do corrente mez. Não resta a mais pequena duvida de que tal pedido é da maior justiça. Os cercos não prejudicam a armação de atum, porque de ha largos anos a esta parte aquele peixe não aparece em quantidades apreciaveis senão depois do dia 15 de maio. Acresce ainda que não pescando os cercos o peixe escasseia enormemente e o imposto á fazenda é insignificante; as fabricas deixarão de funcionar e mais de 5 a 6 mil pessoas ficarão sem trabalho durante mais de 2 mezes. Tão grande mal só poderá ser suavisado com o deferimento da justa reclamação dos proprietarios dos cercos.

O bombeiro voluntario Arraias, que tomou parte nos tumultos de ha dias ao lado da guarda republicana, foi expulso da corporação.

—Nos dias 1 e 2 realison-se aqui a feira denominada de Maio, que foi muito fraca em transacções commerciaes, mas imensamente concorrida de pessoas de quasi todo o distrito. A filharmonica local andou pelas ruas e visitou a agencia do *Seculo*, tocando ali durante alguns minutos.

Tavira

Encontra-se entre nós o sr. Manuel Ferreira Aboim, estimado proprietario desta cidade.

—Ainda se encontra em Lisboa em tratamento o sr. dr. Silvestre Falcão.

—Foram atacados de congestão cerebral os srs. Joaquim Fraguas, escrivão da Armação *Abobora*, e Geraldo, barbeiro.

—Teem estado muito doentes os filhos mais velho e mais novo do sr. dr. Henrique Cavaco, digno notario, desta comarca.

—Corre com persistencia que abandona a clinica e a politica o sr. dr. Antonio Padinha. Diz-se que por motivos de doença.

—Foi aqui muito sentida a morte do pagador de Obras Publicas, Fundado.

—Encontra-se um pouco melhor dos seus incomodos a sr.ª D. Sebastiana Ribeiro, esposa do sr. major Cesar Ribeiro.

—Tem-se feito larga inscriçao de socios no frequentissimo Centro Democratico desta cidade.

—Começaram já a pescar as armações de atum desta cidade.

—A impressão dos tavirenses é favoravel



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

4 petição da freguezia de Cachopo, quanto a gados.
—Está indispondo toda a gente, pelo seu deficiente comportamento, o chefe da estação telegrafo-postal desta cidade.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua familia regressou a Faro o nosso presado diretor, sr. Lyster Franco.

—Foi nomeado ajudante de general o capitão de infantaria 12, sr. Antonio Vaz Velho da Palma.

—Em comissão de serviço, partiu para o Funchal o nosso presado amigo sr. José Domingos Lopes, fiscal dos impostos nesta cidade.

—Esteve em Beja o nosso colega de A Alma Algarvia, sr. Julião Quintiuba, que ali foi passar alguns dias em companhia de seus pais.

—O ministro da marinha solicitou do do fomento que com toda a urgencia seja destruido o casco do vapor fundeado na barra de Portimão, de forma a não deixar a navegação por mais tempo exposta aq uele perigo.

—Foram mandadas ouvir as estações competentes acerca do pedido que um grupo de capitalistas portuguezes ha tempos fizera da cedencia de uma grande area de terreno baldio no planalto de Benguela, a fim de ali realizar o ensaio de varias culturas e de colonisação.

—A bordo do paquete Beira partiu ontem para o Funchal, onde foi mandado dirigir o serviço da fiscalisação dos impostos, o nosso amigo, sr. dr. Alberto Leite Ribeiro, que estava colocado em Beja, onde deixou gerais simpatias.

—O sr. João Pedro Augusto Soares, segundo aspirante da estação telegrafo-postal de Vila Real de Santo Antonio, foi transferido para a estação de Evora.

—O sr. José Afonso dos Santos Fonseca, juiz de paz de Cachopo, concelho de Tara, foi exonerado do referido cargo.

—A pensionista de preço de sangue, sr.ª D. Olga de Merais Sarmento da Silveira, foi concedida licença para continuar a residir em Paris até ao fim de maio de 1915.

—Foi alistado como soldado, passando seguidamente a aprendiz de musica, em infantaria 4, o sr. Antonio Lopes de Deus.

—Foi promovido a major o capitão de infantaria 4, sr. Antonio Justino Ramos.

As nossas cordeaes felicitações.

—Foi nomeado auditor administrativo o dr. Luiz Antunes.

—O sr. Filipe dos Martires Ferreira, segundo aspirante da estação telegrafica de Faro foi transferido para a estação central de Lisboa.

—Foram concedidos 90 dias de licença, em Vila Nova de Portimão, ao 2.º sargento João Tomaz dos Reis.

—O diretor do Instituto Feminino de Educação e trabalho, em Odivelas, foi autorisado a organizar uma associação, com as respectivas alunas, subordinada ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, que tem por missão a protecção á infancia.

—O capitão de fragata sr. Anibal Oliver está procedendo a uma sindicancia acerca dos factos ocorridos entre a Associação Maritima de Vila Nova de Portimão e a capitania daquele porto.

O referido official conferenciou já sobre o assunto com o chefe do departamento maritimo do sul e com o governador civil de Faro.

Foi regulada a forma de cobrança das receitas das capitancias dos portos.

—O sr. ministro da marinha tenciona brevemente rever cuidadosamente os trabalhos da comissão que fóra encarregada de elaborar a nova ordenança geral da armada e o novo regulamento interno do serviço de bordo.

Depois de lhe introduzir as modificações que julgar necessarias, será decretada a sua aprovação para serem em seguida postas em execução, mas com carater provisório, visto ser de toda a conveniencia que se reconheça na pratica as alterações definitivas que devem ser introduzidas naqueles dois diplomas.

—O general sr. Castelo Branco, comandante do campo entrincheirado, entregou no ministerio das colonias um relatório acerca dos jazigos de petroleo na Bermania, nas ilhas nealandezas e em Timor.

—A firma Brandy Brother, do Funchal, officiu ao sr. ministro das colonias, apresentando varias objecções sobre a occupação dos terrenos que na ilha de S. Vicente foram concedidas á referida firma para installações do novo deposito carvoeiro. O sr.

ministro das colonias mandou ouvir o governador da provincia.

—Deve ser assinado brevemente um decreto estabelecendo na Escola da Arte de Representar, no Conservatorio, e nos termos da sua lei organica, o ensino de pintura cenografica e decoração teatral. A aula respectiva terá por atelier o salão grande do teatro Nacional Almeida Garret, que, para o efeito pedagogico, será anexada áquella escola. Indigita-se para professor o cenografo Augusto Pina.

GLOB-TROTTER

Encontra-se em Faro o glob Trotter Mr. Ilderèck, o qual para arranjar recursos tenciona dar algumas sessões de ventriloquia e prestidigitación nesta cidade.

CARTEIRA

Fazem anos :

A'manhã, domingo, 10—D. Alice Sergio Cabral, D. Clotilde Albertina Lopes, D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Botelho, João Mendes Saqueira, José Antonio Viegas, Alfredo Mendes Pereira, Joaquim Antonio Rodrigues, Antonio Pinto Gonçalves e Afonso Oliveira Feio e o menino Pedro da Silva Santos.

Segunda-feira, 11—D. Adelaide Maria Alvim, D. Amelia Alexandrina da Fonseca, D. Laura Violante da Silva, D. Albertina da Silva Paranhos, D. Emilia Batista Cabrita, Francisco de Abreu Marques, Afonso Filipe Duarte, Wenceslau Ferro, Dionisio Alvaro Fernandes, Antonio José Lopes, Manuel Brito Simões e Augusto José Teixeira.

Terça-feira, 12—D. Carlota Freire Teixeira Montes, D. Eduarda Palermo da Silva, D. Maria Joana Pessoa Aboim de Alcantara Palermo da Silva, D. Irene Celeste Rosado, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carminda Augusta Rodrigues, José Marreiros, Antonio Xavier Batista, José Bernardino Afonso, Joaquim Xavier Caimão, Eduardo Filipe Batista e Julio de Assis Crispim.

Quarta-feira, 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Fabiana Furtado Guerra, D. Roduzinda do Carmo Estrela, D. Maria da Purificação Martins, Antonio Balezão da Cunha, Joaquim Pontes da Silva, Antonio José Alves, Joaquim Manuel de Castro e o menino João Carlos Pinto.

Casamentos :

Foi feita em casamento pelo nosso presado amigo sr. dr. Jose Vaz Guerreiro Juiz de Aboim, para seu sobrinho, sr. dr. Alvaro Juiz, a sr.ª D. Maria Luiza Coelho Ribeiro, gentilissima e preñada menina de Tavira, filha do sr. Filipe de Aragão Ribeiro.

Nascimentos :

Em Boliqueime registou-se o nascimento de uma filhinha do sr. José Martins de Jesus, a qual recebeu o nome de Dulcina. Testemunharam o ato os srs. Rodrigues Martins e João Rodrigues Prudencio.

Necrologia :

Faleceu na terça-feira, nesta cidade, a sr.ª D. Henriqueta da Silva, tia do sr. Ferreira da Silva, administrador do jornal O Algarve.

A familia enlutada os nossos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

Madeira de carvalho

(Estrangeira)

VENDE-SE das dimensões seguintes :
(Comprimento, 1.ª grossura, 2.ª grossura)
60 paus, 2.ª 80, 0.ª 30 0.ª 15
81 » 2.ª 60, 0.ª 25 0.ª 15
12 » 3.ª 20, 0.ª 30 0.ª 15
10 » 3.ª 70, 0.ª 30 0.ª 15
4 » 4.ª 00, 0.ª 30 0.ª 15
20 » 3.ª 00, 0.ª 30 0.ª 15
10 » 5.ª 00, 0.ª 30 0.ª 15
16 » 3.ª 80, 0.ª 30 0.ª 15
2 » 4.ª 50, 0.ª 30 0.ª 15
7 » 3.ª 50, 0.ª 30 0.ª 15

Quem pretender dirija-se a João Felix.

FARO

TOUCINHO

VENDE :

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garaga, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

TEATRO CIRCO

HOJE HOJE

Club das Mascaras Negras

4 PARTES—1400 METROS

AMANHÃ, DOMINGO

Collar de Bailly

4 PARTES—1600 METROS

AS CRIANÇAS FRACAS

tornam-se fortes e saudaveis com a Emulsão de SCOTT. Quando uma criança se torna raquitica, rabugenta, magra e triste, a Emulsão de SCOTT lhe restaura a gordura, a vida e a alegria da saude. Durante o periodo da dentição, a Emulsão de SCOTT alivia a irritação e ajuda o facil desenvolvimento de dentes fortes e brancos. Para o tratamento

do Linfatismo, da Raquitis, da Escrofula,

doenças da pele e incomodos do sangue e dos ossos, a Emulsão de SCOTT não tem rival.

A PROVA :

“Escrevo esta carta porque desejo que todos os pais que têm filhos linfaticos lhes deem a tomar a Emulsão de SCOTT, porque é o melhor remedio para este mal. Meu filho era muito linfatico, magro e com falta de cor. O remedio que lhe dei foi a Emulsão de SCOTT, que o curou por completo em pouco tempo. Hoje meu filho está bom, tem boas cores e está gordo.” Fernando Simões da Cunha, Rua de S. Miguel, 87, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO—CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospícios de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO

Cirurgião—dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da installação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

ANUNCIO

Feliciano Santos, bacharel formado em direito, administrador do concelho e commissario da policia civica do distrito do Faro.

FAÇO SABER, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias a contar da data do anuncio, está aberto concurso para o provimento de trez vagas de guarda do corpo da policia civica deste distrito. Os concorrentes de-

verão apresentar os seus requerimentos neste Commissariado no prazo designado acompanhados do certificado do registro criminal e da caderneta militar; e hão de reunir as seguintes condições:

Idade de 22 anos a 40.
Robustez e boa apparencia.
Altura não inferior a 1.ª 60.
Saber ler, escrever e contar.
Ter bom comportamento militar.
Conforme o artigo 13.º do regulamento de 21 de dezembro de 1913.

Faro, Secretaria do Commissariado de Policia Civica em 7 de maio de 1914.

Feliciano Santos.

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula—FARO.

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. ENRIQUE, 186

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

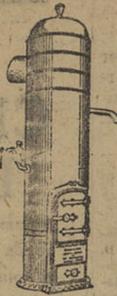
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA AREIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

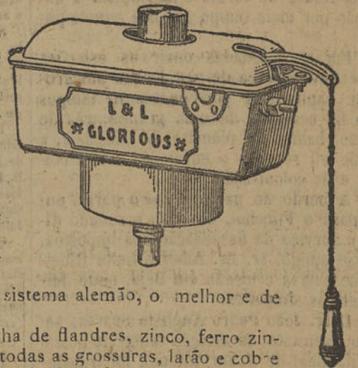
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem anualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "60"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades de
o mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de
cristais—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimen- to; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosa- mente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun- dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todas as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi nova- mente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presen- ça de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter local applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo, essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico- quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocodutores, da telegrafia sem fio e da radiação ióide. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das rações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferri, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

HORARIO DOS COMBOIOS

Cidade	Sentido da jornada	Número do comboio		
		Correio	Rápido	Misto
LISBOA	Des.º	20.40	—	—
	Asc.º	17.5	—	—
PORTIMÃO	Des.º	7.15	—	—
	Asc.º	10.25	—	—
TAVIRA	Des.º	6.10	—	—
	Asc.º	9.18	—	—
Loulé	Des.º	6.50	—	—
	Asc.º	8.25	—	—
FARO	Des.º	7.14	—	—
	Asc.º	8.5	—	—
OLHÃO	Des.º	7.40	—	—
	Asc.º	7.42	—	—
VILA REAL	Des.º	8.20	—	—
	Asc.º	7.8	—	—
LISBOA	Des.º	20.40	—	—
	Asc.º	17.5	—	—
LISBOA	Des.º	6.40	—	—
	Asc.º	9.10	—	—
LISBOA	Des.º	6.40	—	—
	Asc.º	9.10	—	—
LISBOA	Des.º	6.40	—	—
	Asc.º	9.10	—	—